



CONDIÇÕES PARA O TRABALHO DOCENTE: JATAÍ NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Jéssyca Sousa da Silva¹
Fernando Santos²

¹Unidade Acadêmica Especial de Educação/jessycasousa@discente.ufj.edu.br

²Orientador, Unidade Acadêmica Especial de Educação/fernandosantos@ufj.edu.br

RESUMO

Este artigo tem como finalidade a divulgação de resultados obtidos no desenvolvimento de projeto de iniciação científica realizado no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal de Jataí (UFJ). O objetivo do trabalho foi estimular a investigação acadêmica sobre condições do trabalho docente em Jataí no contexto da pandemia de COVID-19. Embora a situação pandêmica e o caráter de excepcionalidade da emergência sanitária tenham produzido um colapso na saúde pública, não podemos desprezar que seus efeitos foram bastante duros à educação pública. Em nosso estudo pudemos verificar que a mediação via trabalho remoto, além de precarizar ainda mais as condições do trabalho docente aceleraram a implementação da agenda de contrarreforma do capital para a educação brasileira, evidenciando contradições na relação educação, capital e trabalho. Mesmo sob condições adversas, decorrentes da pandemia, a pesquisa bibliográfica, análise documental e a organização dos dados foram realizadas por meio de atividades remotas. Ao final da pesquisa, pudemos constatar que a pandemia deixou sequelas na realização do trabalho docente e principalmente no processo de ensino-aprendizagem, acelerando os efeitos da reestruturação produtiva a partir da adoção do teletrabalho e de ampliação da utilização de ferramentas de tecnologias de informação e comunicação (TICs).

Palavras-chave: Iniciação Científica. Trabalho Docente. Pandemia

INTRODUÇÃO

Esse artigo tem como objetivo apresentar fatores que atingiram diretamente o processo de ensino-aprendizagem e a prática docente em decorrência do cenário pandêmico. Devido a situação de emergência sanitária que estávamos (e ainda estamos) enfrentando, foram desenvolvidos diversos meios de prevenção para garantir a segurança de trabalhadores da educação e estudantes com a finalidade de evitar o contágio. Essas “adaptações” inesperadas afetaram diversas áreas sociais interferindo diretamente no sistema educacional, afetando o professorado e alunado havendo uma mudança brusca da nas atividades de ensino. A substituição das atividades presenciais e a adoção de atividades remotas emergenciais



passaram a ser entendidas como única forma possível de mediação da construção do conhecimento.

Nessa perspectiva visamos analisar esses impactos no trabalho docente e quais as ações do Estado, por meio de políticas públicas, puderam ser organizadas e implementadas tendo como finalidade atenuar os efeitos da emergência sanitária.

A pesquisa de iniciação científica foi realizada entre agosto de 2021 a setembro de 2022, utilizando como ferramenta teórico-metodológica a partir da análise documental como expressão empírica das políticas públicas para a educação e ainda por coleta e análise de dados por meio de questionário direcionado aos trabalhadores da educação. Compreendemos que esse procedimento foi importante para a compreensão de elementos da realidade concreta que se apresentam na superfície das relações sociais de produção. Para avançar da superfície aparente dos fenômenos sociais, buscando a aproximação dos aspectos essenciais da estrutura do modo capitalista de produção que são responsáveis pelo predomínio das relações sociais.

Portanto nosso intuito foi o de expor os dilemas e dificuldades presentes na realização do trabalho docente, antes e durante a pandemia, e quais mudanças foram percebidas pelos profissionais da educação que participaram voluntariamente da pesquisa.

Processo teórico-metodológico

Buscando coerência ao projeto de pesquisa vinculado, esse trabalho de Iniciação Científica está estruturado a partir de estudos teóricos e levantamento documental para a compreensão da totalidade social.

Para Evangelista e Shiroma (2018), a análise dos documentos de políticas públicas para a educação não pode prescindir de uma análise acurada das relações fundamentais do mundo do trabalho, da relação capitalista de produção e – principalmente - do papel ocupado pelo Estado nessa articulação. Dessa forma, ao analisar documentos de políticas devemos partir

(...) do suposto de que das contradições do sistema capital derivam as demandas e ações concretas para a formulação de políticas públicas para a Educação e que os interesses das classes fundamentais, em determinada correlação de forças, expressam-se no processo de produção de políticas educacionais (EVANGELISTA; SHIROMA, 2018, p. 83)



Para a compreensão da constituição do Estado brasileiro e suas características econômicas vinculadas as origens de acumulação da via colonial e suas consequências históricas, lançamos mão de autores como Prado Jr. (1978) e Fernandes (1987) e ainda contribuições de pensadores contemporâneos como principalmente Mazzeo (2015) e Fontes (2012), ampliando a compreensão do desenvolvimento histórico e das relações de interdependência das economias centrais e periféricas.

Devido a manutenção do cenário pandêmico, nosso trabalho – na primeira etapa do desenvolvimento do projeto - se baseou no cronograma de atividades remotas, o que permitiu a realização das leituras dos textos de base teórica.

As leituras e reflexões sobre a relação trabalho, capital, educação e Estado, bem como análise da especificidade do trabalho docente e suas condições de realização em tempos de pandemia nos levaram a identificar as contradições expressas nas demandas das novas relações sociais estabelecidas a partir da emergência sanitária. O teletrabalho e a larga utilização das tecnologias de informação e comunicação (TICs), como parte do enfrentamento aos efeitos da pandemia de COVID-19, ampliaram a exploração do trabalho como novas “forma de trabalho decorrente das mutações tecnológicas nos últimos tempos sob a qual são transformadas as tradicionais relações laborais” (PREVITALI, FAGIANI e LUCENA, 2019, p. 190).

Com o retorno das aulas presenciais, seguindo o calendário da UFJ e a retomada das atividades escolares na educação básica, planejamos nosso contato ainda com bastante cuidado, uma vez que dados sobre o aumento de casos era uma das preocupações da Organização Mundial da Saúde (OMS). No Brasil, especialmente, os riscos de uma 4ª onda eram noticiados nos principais meios de comunicação, apontando que no mês de abril de 2022, os dados mostravam uma média móvel de 14.600 novos diagnósticos nos últimos sete dias. Já em 31 de maio, o número saltou para 26.032¹.

Optamos, portanto, pelo aprofundamento teórico, pela análise documental e pelo cotejamento dessa análise com o amparo de um instrumento que possibilitasse o contato com

¹ GRANCHI, Giulia. BBC News Brasil. 4ª onda de covid: o que explica alta de casos no Brasil. 2 de junho de 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-61668830>> Acesso em: 05 jun. 2022.



o corpo docente, sem, contudo, deixar de ater-se a situação sanitária que ainda, no momento da escrita desse relatório final, nos encontrávamos.

O trabalho docente durante a pandemia de COVID-19

Com o retorno das atividades presenciais na rede pública de educação básica a partir do primeiro semestre de 2022, reorganizamos nossa pesquisa com a possibilidade de retomar o plano de trabalho inicial que contava com a previsão de ter contato direto com o ambiente escolar. Em Jataí (2022), a Prefeitura Municipal iniciou uma campanha divulgando o retorno as aulas 100% presenciais na rede municipal.

As Escolas Municipais de Jataí retornarão as aulas 100% presenciais a partir do dia 20 de janeiro de 2022. A pandemia ainda não chegou ao fim, e com o aumento dos casos a nossa preocupação ficou ainda maior, mas diante do nosso retorno gradativo ocorrido em 2021 percebemos que as nossas Instituições e os nossos profissionais já estão preparadas para este retorno presencial sem riscos para alunos, professores, funcionários e familiares. Contamos com a colaboração de toda a comunidade escolar. JATAÍ, 2022, s/p)

O Estado de Goiás, através da Secretaria de Estado da Saúde, já havia recomendado o retorno presencial, desde que garantida as condições de biossegurança, em nota técnica publicada em setembro de 2021.

A ampliação da capacidade de alunos em regime presencial nas instituições de ensino do Estado de Goiás, de todos os níveis educacionais, desde que garantido o distanciamento de no mínimo 1,0 metro entre os alunos e de 2,0 metros entre professor e aluno em sala de aula, sem limitação de percentual de ocupação pela capacidade total da instituição e observando rigorosamente os protocolos de biossegurança, previamente estabelecidos pelo COE e publicados no link: site da Secretaria de Estado de Saúde (GOIÁS, 2021, s/p)

A UFJ, por sua vez, também definiu seu retorno presencial, segundo a instituição, de forma “segura e gradual, na forma presencial, das atividades acadêmicas da UFJ, a partir de janeiro de 2022”, programando para o retorno das atividades acadêmicas, de forma presencial ou híbrida, “a partir de 2021/2 para graduação e 2022/1 para pós-graduação” (BRASIL, 2021).



O questionário foi elaborado pela equipe de pesquisa, com o auxílio do Google Formulário, e aplicado no âmbito do Grupo de Pesquisa de Formação de Professores e Práticas Educacionais (NUFOPE), que distribuiu aleatoriamente pela sua base de contatos de docentes das redes pública e privada de educação em Jataí que atuam na educação básica e/ou superior. Importante destacar que o formulário eletrônico não fez qualquer registro de dados pessoais e o campo e-mail foi desprezado após a sistematização dos dados. Nossa intenção era garantir e resguardar o anonimato de participantes.

Dos formulários eletrônicos distribuídos recebemos 14 (quatorze) respostas. Das respostas obtidas, constatamos que 85% dos respondentes estão vinculados a rede pública de educação e apenas 15% a instituições privada.

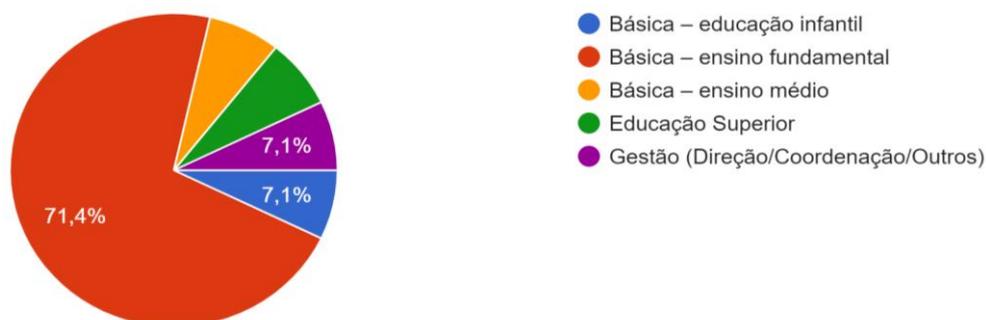
O questionário fazia uma breve apresentação da pesquisa, *Condições para o trabalho docente: Jataí no contexto da pandemia de Covid-19*, destacava sua finalidade, vínculo com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal de Jataí (UFJ) e seus objetivos.

Perfil dos participantes e o trabalho docente

Destacamos inicialmente alguns pontos do perfil dos docentes respondentes ao questionário. O primeiro dado que nos chamou a atenção foi o percentual de docentes formados nas instituições públicas em relação ao percentual de formação em instituições privadas. Dos 14 respondentes, dez desses profissionais tiveram sua formação em instituições públicas, 71,4% dos respondentes.

Os dados subsequentes apontam para a etapa/nível educacional que atua ou atuou e tempo de trabalho na atividade. Sobre a etapa/nível educacional de atuação dos profissionais respondentes, dez desses profissionais, 71,4% estão vinculados à educação básica e um respondente para as demais níveis e etapas da educação (7,1% educação infantil; 7,1% ensino médio; 7,1% educação superior e; 7,1% Gestão/Direção/Coordenação).

Gráfico 1 – Em qual etapa da educação você atua/atuou?



Fonte: elaborado pela autora (2022)

Quanto ao tempo de atuação desses profissionais, nove respondentes ou 64,3% atuam por mais de dez anos na educação, três profissionais ou 21,4% atuam entre cinco e dez anos e outros dois profissionais atuam a menos de cinco anos como docentes.

O formulário apresentou também questões abertas, dando a possibilidade de os respondentes indicarem, com maior liberdade, questões relacionadas as condições de trabalho antes e durante a pandemia de COVID-19. Uma das questões abertas tratava da relação do trabalho de preparação de aulas, o tempo dedicado aos estudos, correções, atendimento aos pais e alunos, antes da pandemia.

Sempre existiu a sobrecarga de tempo no trabalho, a intensificação era e é grande, tempo dedicado aos estudos não se tem, atendimento aos pais em horário de aula, ele procurando na escola ou em reunião de pais. Atendimento aos alunos somente em sala de aula (Respondente-9)

Chama-nos a atenção que todas as respostas indicam certa fadiga e desgastes físicos e emocionais em suas rotinas de trabalho. “Tínhamos uma rotina de trabalho árdua, (...) mas suportável”, indica um respondente. Outros dois apontam que sempre levavam trabalho para casa e um terceiro destaca que isso tudo contribuía para colocar as questões profissionais sempre em primeiro plano “e estudos e a vida pessoal ficam sempre em segundo plano”.

Embora a questão faça referência exclusivamente ao período pré-pandemia, notamos que a maioria das respostas mencionam os efeitos da intensificação do trabalho como uma das características mais marcantes.



Quando questionados sobre as relações interpessoais no ambiente de trabalho antes da emergência sanitária, a maioria também aponta condições respeitadas de convívio com demais trabalhadores da educação, principalmente docentes e corpo técnico-administrativo. Já a relação com superiores ganhou certa tensão, principalmente a partir da pandemia.

Duas questões posteriores complementam o nosso entendimento sobre as relações interpessoais no ambiente de trabalho. Numa delas, nós questionamos a sensação na vida pessoal e no trabalho a partir da pandemia e outra sobre as dificuldades enfrentadas com as atividades remotas.

Sobre a primeira, alguns dos relatos são importantes para compreender a tensão no ambiente de trabalho remoto, como destaca um dos participantes.

Insegurança o uso de novas tecnologias, antes sem ter domínio sobre as mesmas, medo e pavor, de contrair o vírus, o isolamento, a solidão. Frustração com o envolvimento dos pais e alunos que não demonstravam interesse na aprendizagem por meio do Reanp². (Respondente 2)

Respostas que envolvem também o receio com a saúde e condições psicológicas, fadiga, frustração, cansaço, desemprego e perda da renda familiar, como vemos a seguir.

Medo de morrer e perder entes queridos e grande insegurança por não saber como ficaria o trabalho na Universidade. Além disso, uma sensação de ter que apelar pelo ensino à distância que é algo incompatível com a minha concepção de educação. (Respondente 3)

Reforçadas por outras respostas que afirmam os sentimentos já destacados.

Medo, pavor, fiquei desempregada, me senti frustrada, logo após 24 dias voltei a trabalhar, mas ainda insegura, tive COVID e senti muita ansiedade e sensação de mente exausta, pois ministrei aula on-line. Desgaste mental total! (Respondente 6)

Situação agravada pelas condições de trabalho e insegurança com a utilização de tecnologias de informação e comunicação.

Cansaço, cobrança, sentimento de impotência, incompetência pois as crianças não aprenderam, as aulas não alcançavam as crianças devido a dificuldade com internet, aparelho eletrônico. (Respondente 9)

² Regime de Estudos não Presenciais.



Na segunda questão sobre condições de trabalho no contexto da pandemia, as dificuldades parecem ainda maiores do que pudemos destacar no seu enunciado (condições de trabalho, acesso à tecnologia, organização de aula, materiais didáticos, suporte institucional).

(...) não houve nenhuma ajuda para os professores a não ser cobranças. Mas como profissional não medi esforços na compra de computador, telefone e aperfeiçoamento para sanar dúvidas minhas pretendendo melhorar o atendimento dos meus alunos (Respondente 7).

E, ainda

(...) Condições de trabalho, o Famoso Home Office, não me adaptei muito bem, estar em casa e trabalhar ao mesmo tempo, achei muito invasivo, ainda questões de suporte como internet ruim, tudo afetou meu trabalho (Respondente 12)

A falta de apoio institucional, principalmente na educação básica, não diz respeito apenas as unidades escolares, mas principalmente a Secretaria Municipal de Educação (SME) e Coordenadorias Regional de Educação (CRE).

Não tivemos apoio da secretaria para aquisição dos equipamentos necessários para execução das aulas por meio do Reanp, realizávamos nosso trabalho em casa e com equipamentos próprios e/ou adquiridos por nós mesmos, então as condições de trabalho foram e são precárias, acesso a tecnologia por nossa conta. Organização das aulas e materiais didáticos fizemos o que podíamos dentro das nossas condições e o suporte institucional abaixo do precário. (Respondente 1)

As condições precárias de trabalho, agravadas no período inicial da pandemia, com os alarmantes índices de mortes pela COVID-19, também alteraram as jornadas de trabalho. Quando questionados sobre sensação de alteração na carga/jornada de trabalho, apenas um dos participantes respondeu que não houve e outra resposta que indicou alteração em parte.

A quantidade de horas trabalhadas diariamente, via remota, eram apontadas entre mais de 8 horas diárias, com a maioria destacando entre 10 e 12 horas de jornada, chegando em alguns casos até 16 horas de trabalho. Vale ressaltar que essa flexibilização foi evidenciada pela quantidade de atividades administrativas acumuladas no período, principalmente reuniões e atendimento a responsáveis pelos estudantes em períodos pouco usuais antes da pandemia.

O dia/noite. Pois além de pais ligando querendo esclarecimentos, tinha que lidar com uma coordenadora que marcava reunião às 20 horas. Por isso que digo que o tempo dedicado era basicamente os três períodos: manhã, tarde e noite. (Respondente 6)



A ampliação da jornada de trabalho durante o período de realização de atividades remotas parece ter permanecido após a retomada gradual das atividades escolares presenciais. Essa ampliação é destacada a partir das atividades, segundo respondentes, de planejamento de aulas, elaboração e correção de atividades, acompanhamento do aprendizado e, principalmente, atividades burocráticas que acabam ocupando também os finais de semana.

Vale destacar, como nos lembra Previtalli, Fagiani e Lucena (2019), que a reconfiguração do trabalho a partir da utilização de tecnologias digitais e pelo teletrabalho pode ser feito total ou parcialmente à distância, deslocando o trabalho para onde o trabalhador estiver. No contexto da pandemia de COVID-19, esse local de trabalho transformou os lares de milhões de trabalhadores no Brasil e no mundo. Para docentes da educação básica e da educação superior, não foi diferente.

O uso do teletrabalho vem reconfigurando o trabalho docente, em especial, de forma mais evidente, mas não somente, na educação à distância. Neste caso, os trabalhadores e trabalhadoras são subdivididos em atividades específicas, como tutores à distância, tutores presenciais, preparador de material didático, coordenador de tutoria presencial e à distância, preparador de conteúdos, numa clara alusão à racionalização taylorista-fordista do trabalho, a qual funda-se na separação entre concepção e execução do trabalho, sendo este dividido em tarefas parcelares, rotineiras e sem conteúdo (PREVITALI, FAGIANI, LUCENA, 2019, p. 190).

Em outras duas questões pudemos observar, mais detidamente, reflexos dessa reorganização do trabalho sobre as impressões dos docentes, principalmente quanto do retorno presencial, das mudanças no ambiente de trabalho e quanto as dificuldades da retomada do processo ensino-aprendizagem que eram realizadas antes da pandemia.

Dentre as impressões principais, pudemos identificar o distanciamento profissional e pessoal entre colegas de trabalho, sobrecarga mental decorrente da quantidade de atividades exigidas, agora presenciais e também a distância, ou como chamamos agora de “híbridas”.

O distanciamento também foi percebido em relação aos estudantes e, sobretudo, com a dificuldade de concentração na sala de aula.

Percebi muitas dificuldades nos alunos no processo ensino-aprendizagem. Um retrocesso!!! Todos os professores tiveram que adaptar conteúdos/objetivos para lidar com tantas dificuldades advindas do ensino remoto. (Respondente 11)



Todos são unânimes na constatação de que condições de trabalho, quantidade de atividades administrativas e pedagógicas por parte de professoras e professores, bem como condições de estudo de estudantes foi muito afetada e é evidente a sua alteração em relação a períodos anteriores à pandemia de COVID-19.

Finalizando o questionário, perguntamos aos participantes sobre as formas pelas quais o governo brasileiro tratou os efeitos da pandemia da COVID-19, desde o primeiro momento em desacordo com organismos internacionais, órgãos de saúde, instituições de pesquisa científica e espaços acadêmicos. Dessa forma, indagamos: a pandemia já havia acabado?

A resposta foi unânime. O governo brasileiro não tratou com responsabilidade os efeitos da pandemia, adotou medidas raras como prevenção, protelou a compra das vacinas e ainda promoveu a desinformação e estimulou a contaminação em larga escala, mais conhecida como imunidade de rebanho³.

Ainda como resposta ao último item, a maioria indicou consequências do retorno como a alta taxa de contaminação entre professoras, professores, estudantes e pessoal de apoio e, por isso, acreditam que a situação pandêmica ainda permanecerá por algum tempo.

Considerações finais

Neste trabalho objetivamos a compreensão das condições para a realização do trabalho docente em Jataí durante o período pré-pandemia e o período que podemos chamar de pós-pandemia.

Trabalhamos inicialmente a construção do referencial teórico-metodológico, análise documental e, posteriormente, a elaboração de um instrumento que pudesse nos aproximar das condições concretas da realização do trabalho docente no contexto da pandemia de COVID-19.

Os resultados preliminares a que chegamos demonstram que o processo de reestruturação produtiva, que já estava em acelerado avanço especialmente na educação, foi potencializado no contexto da emergência sanitária.

³ Ver Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, “Imunidade de Rebanho”. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/dicionario-jornalistico/imunidade-de-rebanho> Acesso em: 05 ago. 2022.



O trabalho docente deslocado do ambiente escolar e instalado precariamente nos lares de professoras e professores evidenciaram as dificuldades latentes do processo de ensino-aprendizagem fora da escola. Esse deslocamento contribuiu, dentre outras coisas, para a perda de vínculos afetivos da relação presencial, o esvaziamento da escola e do espaço escolar como um aparato público fundamental na democratização da educação, do conhecimento e da ciência, limitações na afetividade da relação professor-aluno que possibilita a construção do conhecimento técnico-científico e difusão dos conhecimentos historicamente organizados e por fim, percebemos que houve um grande desgaste na saúde e nas relações interpessoais entre trabalhadores da educação. Desse último aspecto podemos inferir que esse distanciamento também se constitui como obstáculo no reconhecimento das relações comuns que afetam docentes da educação básica a educação superior, a finalidade do trabalho docente e seu papel fundamental na luta de classes.

Referências

- BRASIL. Universidade Federal de Jataí. **Resolução Consuni nº024/2021**, de 16 de dezembro de 2021. Dispõe sobre a ampliação segura e gradual das atividades acadêmicas presenciais da UFJ, a partir de janeiro de 2022 até nova deliberação do Consuni. Jataí, GO: 2021. Disponível em: <<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/388/o/Resolucao.024.2021.Retorno.Presencial...>> Acesso em: 05 ago. 2022.
- EVANGELISTA, Olinda; SHIROMA, Eneida. Subsídios teórico-metodológicos para o trabalho com documentos de política educacional: contribuições do marxismo. In: CÊA, Georgia Sobreira; RUMMERT, Sonia Maria; GONÇALVES, Leonardo Dorneles (org.). **Trabalho e Educação: interlocuções marxistas**. Rio Grande, RS: Ed. Da FURG, 2018.
- FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil**. Ensaio de interpretação sociológica. 3.ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987.
- FONTES, Virgínia. **O Brasil e o capital-imperialismo**. Teoria e história. 3.ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2012.
- GOIÁS. Gabinete do Secretário. **Nota Técnica nº: 9/2021 - GAB- 03076**, de 22 de setembro de 2021. Nota Técnica SES/GO. Goiânia, GO: 2021. Disponível em: <https://www.saude.go.gov.br/files//banner_coronavirus/protocolos-notas/Notas>. Acesso em: 05 ago.2022.
- GOIÁS. Conselho Estadual de Educação. **Resolução CEE/CP n. 01**, de 24 de janeiro de 2022. Dispõe sobre autorização excepcional do Regime Especial de Aulas não Presenciais



como medida preventiva à disseminação da COVID-19, no âmbito das instituições de ensino jurisdicionadas ao Sistema Educativo do Estado de Goiás. Goiânia, GO: 2022. Disponível em: <https://uploads.emaigoias.com.br/2022/01/6b1d29cd-resolucao-cee_cp-01_2022-1.pdf>. Acesso em: 05 ago.2022.

JATAÍ. Prefeitura Municipal. **Decreto nº. 005 de 17 de janeiro de 2022**. Ano 9, 2113ª edição. Adota diretrizes de enfrentamento ao Coronavírus no âmbito do Município de Jataí, e dá outras providencias. Jataí, GO: 2022. Disponível em:< <https://www2.jatai.go.leg.br>> Acesso em 05 ago. 2022.

MAZZEO, Antônio Carlos. **Estado e burguesia no Brasil**: origens da autocracia burguesa. 3.ed. São Paulo: Boitempo, 2015.

PRADO JR., Caio. **A revolução brasileira**. 6.ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1978.

PREVITALI, Fabiane; FAGIANI, Cilson César; LUCENA, Carlos. Trabalho e precarização docente sob o Estado gestor no Brasil. In: PREVITALI, Fabiane Santana et al. (Orgs.).

Desafios do trabalho e educação no século XXI: os 100 anos da revolução russa. Volume 2. Uberlândia: Navegando Publicações, 2019.